

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Amadora Oeste

AMADORA

2015  
2016

Área Territorial de Inspeção  
do Sul

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.ºC	2.ºC	3.ºC	SEC
<b>Escola Secundária Seomara da Costa Primo, Amadora</b>				•	•
Escola Básica D. Francisco Manuel Melo, Venteira, Amadora			•	•	
Escola Básica da Venteira, Amadora	•	•			
Escola Básica Manuel Heleno, Carenque, Amadora	•	•			
Escola Básica Raquel Gameiro, Venteira, Amadora	•	•			

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Amadora Oeste – Amadora](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **23 e 26 de fevereiro de 2016**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou as cinco escolas que constituem o Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Amadora Oeste, criado em 24 de abril de 2013, situa-se na freguesia da Venteira, concelho da Amadora e resulta da agregação da Escola Secundária Seomara Costa Primo (escola-sede) com o Agrupamento de Escolas D. Francisco Manuel de Melo, avaliados, respetivamente, em 2010 e em 2009, no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas. É constituído por cinco estabelecimentos de educação e ensino e oferece a educação pré-escolar, os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário. Na escola-sede funciona, ainda, um polo do Centro para a Qualificação e Ensino Profissional do Município da Amadora, desde 23 de junho de 2014.

O Agrupamento é abrangido pelo contrato interadministrativo de delegação de competências – contrato de educação e formação municipal – celebrado, em 1 de junho de 2015, entre o Município da Amadora, a Presidência do Conselho de Ministros e o então Ministério da Educação e Ciência.

A Escola Secundária Seomara Costa Primo integrou, em janeiro de 2013, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, que se estendeu a todas as escolas do Agrupamento após a sua constituição.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2590 crianças, alunos e formandos: 134 na educação pré-escolar (seis grupos), 493 no 1.º ciclo do ensino básico (22 turmas), 298 no 2.º ciclo (14 turmas, incluindo uma com percursos curriculares alternativos), 859 no 3.º ciclo (38 turmas, sendo 11 de cursos vocacionais e sete de cursos de educação e formação de adultos) e 583 no ensino secundário (36 turmas, uma delas de cursos vocacionais). Em regime noturno, 99 adultos frequentam o ensino secundário recorrente por módulos capitalizáveis (cinco turmas) e 124 os cursos de educação e formação de adultos de nível básico (cinco turmas).

No que respeita à nacionalidade dos alunos, 27,1% são estrangeiros, provenientes maioritariamente da Guiné-Bissau, Cabo Verde e Brasil. Em relação à ação social escolar, 43,7% não beneficiam de auxílios económicos.

Os dados relativos às habilitações académicas dos pais e das mães dos alunos revelam que 22,4% possuem o ensino secundário e 7,3% têm formação superior. Quanto à sua ocupação profissional, 13,3% exercem funções de nível superior e intermédio.

Dos 227 docentes que integram o Agrupamento, 72,2% pertencem aos quadros. O pessoal não docente é constituído por 77 trabalhadores: 12 assistentes técnicos e 65 assistentes operacionais. Exercem ainda funções duas psicólogas, uma técnica de serviço social e uma mediadora socioeducativa.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2013-2014, o Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas, apresenta valores das variáveis de contexto que o colocam entre os mais desfavorecidos. Neste âmbito, salientam-se a idade média dos alunos, a percentagem de alunos do ensino básico que não beneficiam de ação social escolar e a percentagem de docentes do quadro, bem como a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – RESULTADOS

### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

O trabalho realizado na educação pré-escolar, no âmbito da avaliação do percurso individual de cada criança, permite conhecer a sua evolução, tendo em conta as áreas de conteúdo das orientações curriculares. Efetivamente, é reconhecido que a ação educativa tem criado condições para ultrapassar as necessidades que os grupos apresentam, para o que têm contribuído alguns projetos transversais em interação com o 1.º ciclo e a participação das famílias.

No ano letivo de 2013-2014, é de destacar o trabalho desenvolvido no 1.º ciclo, dado que os resultados observados estão, tanto na avaliação externa como na taxa de conclusão, acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto. No mesmo sentido, sublinham-se os resultados obtidos na avaliação externa a português nos 6.º e 9.º anos de escolaridade e a história no 12.º ano, também acima do esperado e em linha a matemática no 6.º ano e a português no 12.º ano. Contudo, as taxas de conclusão nos 6.º, 9.º e 12.º anos e os resultados na avaliação externa a matemática nos 9.º e 12.º anos estão aquém dos valores esperados.

O Agrupamento apresenta valores das variáveis de contexto desfavoráveis. Apesar disso, os resultados observados no ano letivo de 2013-2014 situam-se globalmente em linha com os valores esperados, o que mostra a tendência de melhoria decorrente da ação educativa e de maior sustentabilidade.

No que respeita às outras ofertas formativas, as taxas de sucesso dos cursos de educação e formação de jovens, nos últimos três anos letivos, oscilam entre 45% e 94%. Nos dois cursos vocacionais, no ano letivo de 2014-2015, foram de 78% (2.º ciclo) e de 65% (3.º ciclo). Os índices de sucesso dos cursos de educação e formação de adultos, de nível básico e de nível secundário, nos últimos três anos letivos, são mais baixos, oscilando entre 13% e 77%. Os seis cursos profissionais, cujos ciclos de formação foram concluídos naquele período, apresentam taxas de conclusão também baixas (43%, 17%, 9%, 60%, 37% e 20%).

O Agrupamento promove a análise e a reflexão generalizada dos resultados académicos, assente nos dados sistematizados pelo *Observatório da Qualidade*, com vista à redefinição de estratégias e à sua melhoria. Esta reflexão está mais centrada nos fatores determinantes do insucesso extrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, remetendo, de um modo geral, para o contexto envolvente e para as dificuldades no acompanhamento por parte dos encarregados de educação, o que dificulta a conceção de ações de melhoria mais eficazes.

No triénio de 2012-2013 a 2014-2015, entre o primeiro e o último ano letivo, verificou-se um ligeiro aumento da taxa de abandono escolar no 1.º ciclo, mas significativo no 2.º ciclo e no ensino secundário, cujos valores, em 2014-2015, foram 0,6%, 7,4% e 9,7%, respetivamente. As taxas mostram uma diminuição acentuada no 3.º ciclo, sendo no último ano letivo de 5,9%.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A participação dos alunos na vida escolar através da realização de assembleias de delegados de turma na escola-sede e de atividades lúdicas e educativas na forma de palestras, nomeadamente sobre violência e *bullying*, pela associação de estudantes, tem potenciado a assunção de responsabilidades e o desenvolvimento do sentido crítico. Porém, este envolvimento não está generalizado no Agrupamento, pelo que urge promover mais atividades da iniciativa dos alunos e reforçar a sua participação nas já existentes, principalmente de cariz social e solidário, para fomentar, ainda mais, a sua autonomia, criatividade e responsabilidade.

Os alunos são envolvidos em alguns projetos de solidariedade, que promovem o desenvolvimento cívico, designadamente a recolha de alimentos e roupas e os cabazes de Natal destinados a famílias mais carenciadas.

É de salientar o trabalho liderado pelo *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* focalizado no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, na formação parental no agregado familiar e nas visitas domiciliárias, em colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, para a resolução e prevenção de situações de risco de integração social e escolar. No mesmo sentido, tem sido realizado o acompanhamento a alunos do 3.º ciclo, em termos das suas competências cognitivas e comportamentais, pelo Programa Empresários pela Inclusão Social (EPIS). Estas ações e outras no âmbito das disciplinas de educação para a cidadania e de formação cívica têm também contribuído para favorecer um ambiente calmo e de respeito, propiciador das aprendizagens.

A atuação célere dos *Gabinetes de Mediação de Conflitos*, no que respeita à ordem de saída dos alunos da sala de aula, tem tido algumas repercussões positivas na dissuasão de comportamentos que perturbam as aprendizagens. Contudo, importa realizar a análise e a reflexão que possibilitem a padronização das ocorrências de indisciplina mais frequentes, de modo a permitir o planeamento de ações de melhoria para uma intervenção ainda mais eficaz.

A oferta de diferentes modalidades de Desporto Escolar, como voleibol, atletismo, futsal e basquetebol, tanto masculino como feminino e de diferentes escalões, contribui para a valorização do currículo e para a formação pessoal e social dos alunos. A organização de eventos desportivos, como o corta mato concelhio, pelos alunos do curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva promove o espírito competitivo, o trabalho de equipa e os sentimentos de pertença e de identificação com a escola.

O Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, em articulação com a Unidade de Cuidados na Comunidade do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Amadora, abrange crianças e alunos e, em algumas atividades, como rastreios visuais e recolhas de sangue, envolve os alunos do curso vocacional de Ação Educativa. As temáticas abordadas são relevantes para a prevenção de comportamentos de risco e para a divulgação de hábitos e de estilos de vida saudáveis, como o demonstram os projetos *Sexualidade.nós* e *Espaço Saúde.nós* e as sessões de esclarecimento sobre a diabetes, as infeções sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos.

Não está implementado um procedimento formal de seguimento dos alunos, o que reduz o conhecimento sobre o impacto das aprendizagens, de forma a refletir e a desenvolver estratégias para melhorar a prestação do serviço educativo. Este acompanhamento poderá ser estendido, nomeadamente aos cursos profissionais, também para conhecer com rigor as respetivas taxas de empregabilidade e contribuir para uma melhor articulação entre os estabelecimentos de ensino do concelho, no que se refere às ofertas formativas qualificantes.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

No âmbito da presente avaliação externa e em resposta aos questionários aplicados à comunidade educativa, a satisfação de alunos, encarregados de educação e trabalhadores, expressa no predomínio dos níveis de concordância e de concordância total, mostra médias globais relativamente elevadas, designadamente no que se refere aos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar, aos alunos do 1.º ciclo e aos docentes. No respeitante aos itens “Gosto desta escola/Gosto de trabalhar nesta escola/Gosto que o meu filho ande nesta escola/Gosto que o meu filho frequente este JI”, os níveis de satisfação são mais elevados, sendo o destaque também dos alunos do 1.º ciclo e dos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar.

A valorização dos melhores desempenhos escolares e comportamentos meritórios dos alunos é realizada através dos quadros de valor e excelência, cujos diplomas são entregues em cerimónia aberta à

comunidade educativa. Salienta-se também a iniciativa anual *Vamos Premiar a Excelência*, que oferece uma visita/passeio cultural aos dois melhores alunos de cada turma e que inclui o 4.º ano de escolaridade.

A oferta formativa diversificada e abrangente em áreas como a ação educativa, o comércio, a gestão desportiva e programação de sistemas informáticos, a fotografia, o desenho assistido por computador e o turismo, no âmbito dos cursos profissionais e vocacionais, bem como dos percursos curriculares alternativos e dos cursos de educação e formação de jovens e de adultos, tem em conta os interesses dos alunos e responde, o mais possível, às necessidades do meio envolvente. Os seis cursos profissionais cujos ciclos de formação foram concluídos no triénio de 2012-2013 a 2014-2015 apresentam taxas de empregabilidade na área de formação que oscilam entre 29% (dois alunos) e 100% (nove alunos).

O *Clube Desportivo do Agrupamento de Escolas Amadora Oeste*, fundado em 2013, constitui-se como referência, designadamente nas classes de ginástica, e também como atração social, sendo reconhecido pela comunidade envolvente, o que tem contribuído para a melhoria da imagem do Agrupamento. Esta política de abertura à comunidade tem também visibilidade na disponibilização das instalações e do capital humano para a organização e realização de eventos diversos, de índole desportiva, cultural e científica. No mesmo sentido, foi implementado o *campo de férias*, para crianças e jovens, no final do ano letivo de 2014-2015, com temáticas multidisciplinares nas áreas das ciências, das artes e do desporto com o envolvimento dos alunos do ensino secundário, como monitores.

O polo do Centro de Qualificação e Ensino Profissional do Município da Amadora, que funciona na escola-sede, está a orientar um número significativo de adultos no reconhecimento e validação de competências, de nível básico e secundário, incentivando a valorização da escola e das aprendizagens.

O Agrupamento é reconhecido pela sociedade local e pela Câmara Municipal da Amadora como um parceiro disponível e dinâmico em projetos, em especial com os vários agrupamentos de escolas do concelho, para a partilha de boas práticas em domínios como a indisciplina, a articulação vertical dos currículos e os resultados escolares. Esta atividade é realizada em paralelo com a Rede de Escolas de Excelência (ESCXEL) que integra autarquias, escolas e investigadores, para a troca e avaliação de experiências que visam a construção de modelos de desenvolvimento educativo.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

As planificações com vista à gestão articulada do currículo são realizadas pelas equipas educativas, grupos de recrutamento e departamentos curriculares, bem como a construção de instrumentos de avaliação e a preparação de projetos e atividades.

A articulação curricular vertical encontra-se em início da sua implementação, decorrente de uma ação no âmbito do *plano plurianual de melhoria 2014-2017*, como o demonstra o *plano de articulação curricular* anexo ao *projeto curricular* que integra as respetivas orientações e o trabalho já realizado pelos docentes dos vários departamentos curriculares nas diferentes disciplinas, mas que ainda não incluem todos os níveis de educação e ensino. Importa assim formalizar as decisões respeitantes à articulação vertical do currículo, tendo em conta as características e as necessidades das crianças e dos alunos, integrando-as no *projeto curricular* do Agrupamento.

Deste modo, foram superados parcialmente os pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “Frágil articulação vertical no âmbito da gestão curricular entre os vários níveis de educação e ensino, o que dificulta a sequencialidade das aprendizagens” e “Ausência de articulação entre as atividades de enriquecimento curricular e as áreas curriculares”.

Os planos de grupo/turma, orientados por uma matriz comum, estruturam a informação respeitante à caracterização e à avaliação, de crianças e de alunos, e ao planeamento das atividades integradas no plano anual. Contudo, aquela informação nem sempre é utilizada para promover, designadamente a diferenciação pedagógica, as metodologias ativas e a aprendizagem cooperativa.

A contextualização do currículo é realizada com atividades e projetos de natureza cultural, desportiva e científica, que estimulam e enriquecem as aprendizagens de crianças e de alunos e incentivam à melhoria dos seus desempenhos, como por exemplo *E assim se faz um conto*, *Leitura Vai e Vem, GO!*, *Georreferenciação e Geocaching* e *Ciência na Escola* da Fundação Ilídio Pinho, bem como diversos clubes de *Ciências*, de *Programação e Robótica* e de *Inglês*, entre outros.

Tendo em vista a preparação e a planificação da atividade letiva, os docentes incluem a informação sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos nos planos de grupo/turma e transmitem-na nas reuniões efetuadas para o efeito nas transições entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre os restantes ciclos/níveis de ensino, com a presença do diretor de turma e de um docente da educação especial, nomeadamente nas equipas de constituição de turmas.

A articulação das várias modalidades de avaliação realiza-se com base na formativa através de alguma utilização de matrizes de testes e pela aplicação dos critérios gerais e específicos, permitindo o reajustamento da planificação para uma melhor regulação do ensino.

A participação de alunos e de professores em três edições do Projeto 10x10 inserido no âmbito do Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência, com a colaboração de artistas (pintor, escritor, ilustrador), permitiu encontrar estratégias e metodologias para o envolvimento e a participação mais ativa dos alunos em contexto de sala de aula, em disciplinas como português, inglês, matemática e física e química. A partilha destas práticas e a sua replicação poderiam estimular a criatividade e o trabalho de equipa, de modo a reforçar a autonomia e o sucesso dos alunos.

São de salientar alguns exemplos de trabalho de projeto, com repercussões positivas no processo de ensino e de aprendizagem, nomeadamente nas disciplinas de expressões com temas aglutinadores (*representação do espaço* e *o rosto humano*) que envolve os alunos desde o 1.º ciclo ao ensino secundário, incluindo os do curso profissional de Técnico de Fotografia. Deste modo, importa disseminar estas experiências e outras que realizem uma abordagem do currículo numa perspetiva mais interdisciplinar através do trabalho colaborativo entre docentes, desenvolvido nos conselhos de turma, que conduza a uma melhoria das aprendizagens.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Os docentes procuram adequar as atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos, tendo em conta as características dos grupos e das turmas, indicadas nos respetivos planos. Neste sentido, são propostas medidas de promoção do sucesso para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Porém, é ainda limitado o recurso a práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, nos ensinos básico e secundário, com a utilização de estratégias diversificadas, recorrendo, por exemplo, à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, de modo a promover o sucesso dos alunos, não apenas dos que apresentam dificuldades de aprendizagem, como também dos que têm desempenhos de excelência.

É de salientar o trabalho de referência desenvolvido pelos profissionais da educação especial e dos serviços técnico-pedagógicos com o envolvimento dos docentes titulares/diretores de turma, no apoio às



aprendizagens e à integração dos alunos com necessidades educativas especiais. A eficácia das medidas implementadas decorre do trabalho em rede com as famílias e com os parceiros da comunidade, designadamente os centros de saúde da Amadora e a Cooperativa de Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados da Amadora. No último triénio, as taxas de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais mostram uma evolução muito significativa nos três ciclos do ensino básico, com valores entre 70% e 92%.

As potencialidades reveladas pelas crianças e alunos são valorizadas através da exposição dos seus trabalhos e da participação em diversos concursos de que são exemplos as Olimpíadas Portuguesas da Matemática, da Física e do Ambiente, bem como os dois grupos de teatro, com atuações no final do ano letivo na sala de espetáculos Recreios da Amadora, e o jornal da Escola Básica D. Francisco Manuel de Melo. Destaca-se o Projeto *Antologia* que envolve a comunidade educativa na produção e publicação de um livro (*e\_moções*) com os melhores trabalhos de crianças e de alunos (prosa, poesia, desenho, fotografia e pintura).

A curiosidade científica é estimulada na educação pré-escolar com a promoção da descoberta, nomeadamente no âmbito da área de conhecimento do mundo e em atividades ligadas ao Dia Mundial da Cultura Científica e da Árvore. No mesmo sentido, nos outros níveis de ensino realizam-se o *Laboratório Aberto* integrado na *Feira de Educação e Formação*, o *Ateliê de Experiências Divertidas e Interativas*, bem como visitas de estudo às centrais hidroelétrica e fotovoltaica, ao Centro de Ciência Viva de Constância e ao Pavilhão do Conhecimento, por exemplo.

É de referir também a articulação curricular vertical na componente experimental, que envolve várias disciplinas, nomeadamente estudo do meio, ciências naturais e físico-químicas. Contudo, importa reforçar o trabalho prático, experimental e laboratorial ao nível curricular, principalmente no ensino básico, com repercussões na utilização de metodologias investigativas e de resolução de problemas.

A dimensão artística e cultural é valorizada através dos vários clubes de *Arte*, de *Fotografia* e de *Teatro* e do contributo das disciplinas de educação visual e de artes e dos cursos de Artes Visuais e de Técnico de Fotografia, assim como da área das expressões da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, em concursos de cartazes e de postais e das respetivas exposições, que incrementam a motivação e a autoestima de crianças e de alunos, facilitadoras da sua integração socioescolar e formação integral. No mesmo sentido, é de sublinhar a participação nas exposições coletivas de artes plásticas, integradas na iniciativa *Arte na Escola*, da Câmara Municipal da Amadora, que conta com o envolvimento das escolas secundárias do concelho.

As bibliotecas escolares, enquanto espaços interativos de aprendizagem, contribuem para o desenvolvimento de competências no âmbito da língua portuguesa e articulam com as outras áreas/disciplinas do currículo. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo são realizadas atividades intencionalmente planeadas com as professoras bibliotecárias e os docentes titulares de grupo/turma, como *Quadras Ditas*, *Semana da Leitura* e *Biblioteca à tua Medida*, entre outras.

As tecnologias de informação e comunicação, como projetores multimédia, quadros interativos e plataforma *Moodle*, têm facilitado a implementação das diferentes atividades nas bibliotecas. Todavia, importa generalizar a sua utilização ao serviço do desenvolvimento do currículo, em sala de aula. Assim, foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “A utilização e o investimento nas tecnologias da informação e comunicação, enquanto ferramenta pedagógica, sem reflexos na melhoria dos resultados académicos dos alunos”.

Tem sido realizada alguma observação da prática letiva entre pares, com a adesão de muitos docentes, decorrente de uma ação incluída no *plano plurianual de melhoria 2014-2017*, de forma a promover a partilha e a reflexão sobre experiências pedagógicas. Foi reconhecida a necessidade de continuar a implementação da supervisão da prática letiva com foco enquadrador, designadamente no *feedback* aos

alunos, na diferenciação pedagógica e no tempo de aprendizagem, com vista a fomentar o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino.

Foram superados os pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “Não implementação da observação de aulas no âmbito da supervisão da prática letiva como estratégia de melhoria” e “A supervisão da prática letiva em sala de aula não está implementada, estando apenas previstos mecanismos de acompanhamento para as dificuldades identificadas ao nível do desempenho docente”.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Na educação pré-escolar é dada relevância à avaliação diagnóstica e formativa com a construção de portefólios em que as crianças são envolvidas na seleção dos trabalhos, de modo a documentar a sua evolução, tendo por base as áreas de conteúdo das orientações curriculares e as metas de aprendizagem. Globalmente são utilizadas as diferentes modalidades de avaliação, com algum relevo para a formativa, de modo a obter retorno sobre as aprendizagens de crianças e de alunos e a permitir a alteração de estratégias conducentes a colmatar as dificuldades identificadas.

Os processos avaliativos são objeto de reflexão por parte dos grupos de recrutamento, dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico, estando definidos os critérios de avaliação, que são divulgados junto dos alunos e dos encarregados de educação. Os docentes utilizam instrumentos diversificados em todos os níveis de educação e de ensino, tais como grelhas de observação, registos de participação oral, relatórios e trabalhos de grupo, entre outros.

A elaboração conjunta de provas e dos critérios de correção, a par de alguma produção de matrizes e de testes comuns permitem a aferição dos instrumentos e das práticas avaliativas. Porém, importa generalizar a implementação de tais procedimentos em conjugação com as metas curriculares, bem como a sua utilização na regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

Nos departamentos curriculares, nos grupos de recrutamento e nos conselhos de turma e de ano, os docentes monitorizam o cumprimento das planificações, tendo por referência as orientações curriculares, os programas e as metas de aprendizagem e curriculares. Verificam, ainda, a consecução das atividades planeadas e a implementação das diferentes medidas de promoção do sucesso. Estas são adequadas e diversificadas, como o demonstram as estratégias de *apoio à melhoria das aprendizagens*, nomeadamente a *organização diferenciada do grupo turma*, o *par pedagógico*, o *apoio educativo* e a *sala de estudo*, dando prioridade às disciplinas de matemática e português. Estas ações são devidamente monitorizadas e avaliadas no âmbito do *plano plurianual de melhoria 2014-2017*.

No último triénio, as taxas de sucesso dos alunos com dificuldades de aprendizagem que beneficiaram de medidas de promoção do sucesso mantiveram-se no 3.º ciclo e apresentam uma evolução significativa nos 1.º e 2.º ciclos, variando entre 65% e 80%, o que significa que poderá haver melhoria no trabalho a realizar com estes alunos. Foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “A falta de monitorização sistemática de todas as medidas de apoio educativo e a reduzida eficácia dos planos de acompanhamento e de recuperação”.

As ações de melhoria para a prevenção do abandono, absentismo e indisciplina, no âmbito do *plano plurianual de melhoria 2014-2017*, o acompanhamento realizado pelo Programa Empresários pela Inclusão Social (EPIS), a ação dos professores titulares/diretores de turma em articulação com as famílias, com os técnicos especializados e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, as ofertas formativas e a intervenção dos gabinetes *de Apoio ao Aluno e à Família e de Mediação de Conflitos* produziram algum efeito nos últimos dois anos letivos, mas não tiveram ainda o impacto desejado na diminuição sustentada do abandono escolar.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta

uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

O projeto educativo, em vigor de 2015 a 2018, está em consonância com o projeto de intervenção do diretor e identifica a visão de *projetar e posicionar o Agrupamento, como um polo de desenvolvimento e referência para a comunidade* assente em quatro áreas com os respetivos objetivos, metas e indicadores, que definem a política educativa do Agrupamento, expressa no lema *JUNTOS Construimos Sucesso*.

Esta política de abertura à comunidade tem contribuído para uma boa imagem do Agrupamento, no que concerne, por exemplo, às parcerias celebradas, à inclusão e à diversidade da oferta formativa, constituindo também uma orientação da ação educativa na busca do *sucesso académico e profissional dos seus alunos*, indicada na missão de *promover o rigor e a excelência do serviço público de educação*.

As quatro áreas de intervenção conferem também coerência e coesão aos documentos estruturantes, designadamente o *projeto curricular*, o *plano plurianual de melhoria* e o plano anual de atividades, apesar de este conter objetivos muito abrangentes e não prever indicadores que permitam uma avaliação rigorosa. Por outro lado, foi reconhecida a escassez de ações que incidam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula, no sentido de melhorar os resultados escolares.

Foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “A inexistência, no Projeto Educativo, de metas quantificadas, para além dos resultados académicos em Português e Matemática, bem como de objetivos hierarquizados e calendarizados, limitando a sua monitorização e avaliação”.

A liderança do diretor é empenhada, atenta, inclusiva e de abertura à comunidade envolvente e ao apoio a todas as iniciativas que promovam a qualidade e o trabalho dos diferentes profissionais, o que tem permitido a emergência de lideranças colaborativas, empenhadas e disponíveis das diferentes estruturas de gestão intermédia.

É de salientar o contributo positivo do conselho geral, conhecedor da realidade do contexto, que acompanha a implementação dos documentos estruturantes, com base nos dados sistematizados pelo *Observatório da Qualidade*. Este órgão perspetiva acompanhar o desenvolvimento do contrato interadministrativo de delegação de competências e promover a articulação entre os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica para melhorar o sucesso escolar e o funcionamento do Agrupamento.

A multiplicidade de projetos, parcerias e formas de colaboração, nomeadamente com a Câmara Municipal da Amadora e com a comunidade empresarial, concorre para o desenvolvimento social e cultural das crianças e dos alunos e potencia a integração dos que frequentam os cursos vocacionais, profissionais e de educação e formação de adultos na vida pós-escolar (estágios da formação em contexto de trabalho e prática simulada). No mesmo sentido, o Programa de Apoio aos Projetos Socioeducativos promovido pela câmara municipal tem permitido o financiamento de atividades e de projetos com elevado desempenho por parte do Agrupamento, como são exemplos, *Antologia* e INOV D e E (inovação educacional no ensino da ciência e da tecnologia).

Foi aproveitada a oportunidade referida numa das avaliações externas anteriores: “Aproveitamento das parcerias com o Centro de Ciência Viva da Amadora, a Sociedade Portuguesa de Energia Solar e o Laboratório Nacional de Energia e Geologia, para dinamizar um centro de energia solar no Agrupamento”.

A adesão, nos anos letivos de 2013-2014 e de 2014-2015, ao projeto *Inclusion for all*, no âmbito do Programa Comenius Regio e, no ano letivo de 2015-2016, ao projeto *Youth Start – Entrepreneurial Challenges* do Programa Erasmus+, com a participação de alunos e de docentes do ensino básico e dos cursos profissionais, permite enriquecer as suas aprendizagens e contribuir para a sua formação integral.

A participação dos pais e encarregados de educação, dos seus representantes e associações, faz-se no conselho geral e em atividades, nomeadamente feiras do livro, cabaz de Natal e caminhada solidária para angariar fundos e recolher bens alimentares. Porém, foi reconhecido que o incentivo e o apoio a iniciativas da responsabilidade dos pais e encarregados de educação, em especial das suas associações, poderão fomentar o seu envolvimento com vista à melhoria do bem-estar e do sucesso das crianças e dos alunos. Foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “O envolvimento limitado dos pais e encarregados de educação nas questões relacionadas com a vida da Escola e com o percurso escolar dos seus educandos”.

As condições de trabalho na escola-sede são boas com tendência para melhorarem, dada a perspetiva de conclusão das obras, num futuro próximo, dos edifícios adjacentes ao principal, permitindo o desenvolvimento de novos projetos.

Foram resolvidos os constrangimentos e aproveitada a oportunidade referidos nas avaliações externas anteriores: “Escassez de salas de aula na escola-sede, o que impossibilita que parte dos alunos possa prosseguir estudos, no 3.º ciclo, no Agrupamento”, “A inexistência de pavilhão gimnodesportivo leva à utilização partilhada do da Escola Secundária Seomara da Costa Primo, o que condiciona o regular desenvolvimento da prática curricular de Educação Física” e “A requalificação dos edifícios e espaços no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário (3.ª fase), possibilitando a melhoria das condições de trabalho para alunos e pessoal docente e não docente, a criação de um turno único no período diurno, bem como a otimização da gestão dos apoios educativos e das atividades de enriquecimento do currículo”.

## *GESTÃO*

A distribuição de serviço letivo tem em conta o perfil e a experiência demonstrados pelos docentes, a dinamização de projetos e cargos e, o mais possível, a continuidade das equipas pedagógicas, incluindo os diretores de turma, de modo a permitir o trabalho colaborativo, nomeadamente na elaboração dos planos de grupo/turma, e a facilitar a transmissão da informação sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos e a ligação com as famílias.

A distribuição de serviço do pessoal não docente tem como critérios as competências dos profissionais e a adequação à função, bem como as suas preferências, promovendo-se alguma rotatividade, entre as várias escolas do Agrupamento. Esta gestão tem sido facilitada pela celebração do contrato interadministrativo de delegação de competências. Os serviços administrativos funcionam com uma gestão por áreas, não estando prevista rotatividade de funções.

O *plano de formação 2015-2017* foi concebido com base no levantamento das necessidades provenientes da auscultação dos docentes, nos departamentos curriculares, dos assistentes operacionais e técnicos, com a aplicação de questionários. As linhas orientadoras e as prioridades de formação têm em conta o *plano plurianual de melhoria 2014-2017* e as temáticas propostas visam na sua maior parte o processo de ensino e de aprendizagem.

O Agrupamento disponibilizou aos seus docentes formação, incluída no *plano de capacitação do plano plurianual de melhoria 2014-2017*, em “Gestão e Resolução de Conflitos/Promover Ambientes de Aprendizagem e Cidadania”, “Como Motivar os Alunos!?” - Estratégias e Técnicas para uma Intervenção

mais Eficaz" e a "Ação de Supervisão Pedagógica". Esta última permitiu promover a implementação da observação da prática letiva entre pares.

Os circuitos de informação e comunicação interna e externa mostram-se globalmente eficazes, com a utilização do correio eletrónico, do livro de ponto digital, das plataformas *Moodle* e *INOVAR Alunos*, e de *software* de gestão *SIGE 3*, que permitem registos da organização administrativa e pedagógica. Destaca-se a publicação, desde março de 2014, da *Newsletter*, devidamente divulgada a toda a comunidade educativa e disponível na página do Agrupamento na internet. Contudo, a comunicação das opções de gestão, de forma a facilitar a adesão às mudanças do funcionamento organizacional, em particular ao pessoal docente e não docente da Escola Básica D. Francisco Manuel de Melo, carece de maior eficácia.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A autoavaliação tem sido um processo desenvolvido pelos diferentes profissionais, desde a constituição do Agrupamento, realizada nas reuniões dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com reflexões sistemáticas sobre os resultados escolares e a apresentação de propostas de melhoria.

Efetivamente, o trabalho de monitorização dos resultados e de diagnóstico, através da elaboração trimestral de relatórios e respetiva divulgação à comunidade, realizado pelo *Observatório da Qualidade*, tem possibilitado a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional e à promoção da autorregulação e da melhoria. Têm sido efetuadas, por exemplo, comparações utilizando como referencial as médias nacionais, que mostram alguma melhoria do desempenho do Agrupamento.

Foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: "O processo de autoavaliação, em fase inicial, não configura uma estratégia de gestão nem um instrumento de melhoria global da organização".

O Agrupamento tem vindo a adquirir experiência e conhecimento com a autoavaliação desenvolvida, que tem incluído a produção de um número elevado de indicadores de desempenho. Contudo, importa que estes sejam utilizados, de uma forma generalizada, para a elaboração de planos de ação que incidam no processo de ensino e de aprendizagem e permitam a respetiva monitorização e avaliação final, constituindo-se ciclos contínuos de melhoria. No mesmo sentido, urge tomar decisões que possibilitem alterar as ações em desenvolvimento, designadamente as do *Apoio à melhoria das aprendizagens (plano plurianual de melhoria 2014-2017)*.

Foi superado parcialmente o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: "Inexistência de um processo de autoavaliação que abranja as diversas áreas e que permita, de forma sustentada, estabelecer planos de ação para a melhoria".

Assim, reconhece-se que a motivação e o empenho do *Observatório da Qualidade* e o acompanhamento do conselho geral e dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, conjugados com a participação de toda a comunidade educativa, permitem a implementação de uma política de autoavaliação que incida nos processos de ensino e de aprendizagem, a fim de promover ciclos de autoavaliação regulares com impacto nos resultados escolares.

Em resumo, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Trabalho liderado pelo *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* focalizado no desenvolvimento de competências pessoais e sociais e na formação parental no agregado familiar, para a resolução e prevenção de situações de risco de integração social e escolar;
- Implementação de diferentes modalidades de Desporto Escolar e organização de eventos desportivos que contribuem para a valorização do currículo e para a formação pessoal e social dos alunos e promovem os sentimentos de pertença e de identificação com a escola;
- Oferta formativa diversificada e abrangente no âmbito dos cursos profissionais e vocacionais, dos percursos curriculares alternativos e dos cursos de educação e formação de jovens e de adultos, que tem em conta os interesses dos alunos e responde às necessidades do meio envolvente;
- Política de abertura à sociedade local, reconhecida por parte desta, através da disponibilização das instalações e do capital humano no desenvolvimento de projetos e na realização de ações diversas, de índole desportiva, cultural e científica, que envolvem os alunos e promovem a melhoria da imagem do Agrupamento;
- Trabalho de referência desenvolvido em rede pelos profissionais da educação especial e dos serviços técnico-pedagógicos, com o envolvimento dos docentes, das famílias e dos parceiros da comunidade, de apoio às aprendizagens e à integração dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Diagnóstico organizacional e monitorização dos resultados educativos e respetiva divulgação à comunidade realizado pelo *Observatório da Qualidade*, que tem possibilitado a sistematização de dados úteis para a promoção da autorregulação e da melhoria.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Análise e reflexão centradas nos fatores determinantes do insucesso intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, de forma a permitir a conceção de ações de melhoria mais eficazes;
- Formalização das decisões respeitantes à articulação vertical do currículo, da educação pré-escolar ao ensino secundário, tendo em conta as características e as necessidades das crianças e dos alunos, integrando-as no *projeto curricular* do Agrupamento;
- Generalização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, nos ensinamentos básico e secundário, com a utilização de estratégias diversificadas, de modo a promover o sucesso dos alunos.

18-05-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Matela, João Calado, João Nunes